



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Racismo Institucional e as dificuldades de implementação das políticas públicas de saúde direcionadas à população negra
Autor	ALINE NIARA RODRIGUES ALVES
Orientador	HENRIQUE CAETANO NARDI

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Bolsista: Aline Niara Rodrigues Alves

Orientador: Henrique Caetano Nardi

Tema: Racismo Institucional e as dificuldades de implementação das políticas públicas de saúde direcionadas à população negra.

O racismo é um determinante social em saúde e está associado diretamente ao adoecimento psíquico e físico de mulheres e homens negros. Em 2007 foi publicada a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra, mas somente em fevereiro de 2017 se tornou obrigatória a coleta e preenchimento do quesito raça/cor em todos os sistemas de informação utilizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Essa informação deve ser coletada pelo profissional responsável pelo preenchimento a partir da declaração do/a usuário/a. Apesar da existência de políticas públicas para a população negra, estudos recentes demonstram uma baixa produção de pesquisas no campo da saúde sobre esse tema. Ou seja, uma dificuldade das formações de nível superior se apropriarem do racismo como uma variável importante na vida, no adoecimento e na saúde da população. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é discutir acerca da dificuldade de implementação das Políticas Públicas de saúde específicas para a população negra. Este estudo está vinculado à Pesquisa “Racismo, relações de saber-poder e sofrimento psíquico”, cujo objetivo foi analisar os efeitos do racismo na saúde mental da população negra entre usuários/as das Unidades Básicas de Saúde, nas cidades de Porto Alegre e Pelotas (2016/2017). Tratou-se de uma pesquisa quanti-qualitativa, da qual analisaremos os grupos focais realizados com trabalhadores/as da saúde nas duas cidades, no intuito de identificar de que forma aparece, ou não, as dificuldades na implementação das políticas públicas para população negra. Também serão analisadas as respostas do questionário sobre percepção de discriminação nos serviços públicos de saúde, das 584 pessoas respondentes. Outra ferramenta metodológica utilizada no percurso da pesquisa foi o diário de campo, no qual registramos diversos relatos referentes às discriminações nas unidades básicas de saúde. A partir dessas experiências do trabalho de campo, surgiu a necessidade de pesquisar sobre as particularidades das/os profissionais e as discriminações das/os usuárias/os em decorrência do racismo enraizado no Brasil e principalmente nas cidades do sul. Acredita-se que para que haja cuidado específico com essa população há uma necessidade de pesquisas e dados, baseado em suas especificidades acompanhado do quesito raça/cor do usuário tornando importante a discussão sobre o tema e a compreensão da necessidade de implementação das políticas públicas para população negra entre profissionais, gestores e usuários do sistema único de saúde.